

# O Museu Catavento e seu posicionamento no cenário dos museus de ciências

Paula Paiva Ferreira – Diretora Técnica Museu Catavento

O que caracteriza um museu é a intenção com que foi criado, e o reconhecimento público (o mais amplo possível) de que é efetivamente um museu, isto é, uma autêntica instituição.

*Waldisa Rússio Camargo Guarnieri*



## Resumo

Este artigo analisa o posicionamento do Museu Catavento no campo da museologia de ciências, situando-o nos contextos brasileiro e internacional à luz de referenciais museológicos contemporâneos. A análise articula diretrizes do Conselho Internacional de Museus (ICOM), contribuições da Nova Museologia e estudos sobre museus de ciência interativos e aprendizagem em ambientes não formais. O Catavento é discutido como um dos maiores museus de ciências do Brasil e como uma instituição alinhada a práticas globais do setor, destacando-se por sua escala expositiva, pela abordagem ampliada do conceito de ciência, que integra ciências biológicas, exatas, tecnológicas, humanas e entre outras, por sua política consistente de acesso e

inclusão e por sua capacidade de atendimento a públicos diversos em larga escala. Sustenta-se que o Museu Catavento se afirma como um museu de ciência contemporâneo relevante, não apenas no âmbito nacional, mas também como um caso significativo no debate internacional sobre função social dos museus, democratização do conhecimento científico e atuação de museus de ciência no Sul Global.

**Palavras-chave:** museu de ciências; museologia contemporânea; divulgação científica; acesso e inclusão; Museu Catavento.

## **Introdução**

---

Os museus de ciências contemporâneos são cada vez mais reconhecidos como instituições estratégicas para a mediação do conhecimento científico, a promoção da aprendizagem ao longo da vida e o fortalecimento da cultura científica em sociedades marcadas por rápidas transformações tecnológicas, crises ambientais e profundas desigualdades sociais. No debate museológico atual, a relevância dessas instituições deixou de estar associada prioritariamente à preservação de acervos históricos e passou a ser compreendida a partir de sua capacidade de gerar impacto social, ampliar o acesso ao conhecimento e estabelecer diálogos significativos com diferentes públicos. Esse deslocamento conceitual encontra respaldo tanto na definição de museu adotada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) quanto nas contribuições da Nova Museologia, que enfatizam o museu como instituição a serviço

da sociedade, comprometida com educação, inclusão, diversidade cultural e participação social. No campo específico dos museus de ciência, tais princípios se traduzem na valorização de experiências, na centralidade do visitante e na articulação entre ciência, sociedade e cultura.

É a partir desse quadro teórico que se propõe analisar o Museu Catavento. Localizado na cidade de São Paulo, o Catavento é amplamente reconhecido como um dos maiores museus de ciências do Brasil em termos de área expositiva e número de visitantes. Este artigo tem como objetivo discutir seu posicionamento no cenário global dos museus de ciências, articulando referenciais museológicos internacionais com as especificidades do contexto brasileiro e com as escolhas institucionais que estruturam sua atuação.

## **Museus de ciências no debate museológico**

---

A definição de museu aprovada pelo ICOM em 2022 compreende essas instituições como espaços permanentes, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade, que pesquisam, coletam, conservam, interpretam e expõem patrimônios materiais e imateriais, com fins de educação, prazer, reflexão e compartilhamento de conhecimento. Essa definição reforça a dimensão ética, social e política da atuação museal, atribuindo aos museus um papel ativo na construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

No campo da museologia, a Nova Museologia, associada a autores como Georges Henri Rivière e Hugues de Varine, aprofunda essa perspectiva ao deslocar o foco do objeto para o sujeito e para o território. Nessa abordagem, o museu Museus de ciências no debate museológico deixa

de ser entendido apenas como espaço de conservação e passa a ser concebido como instrumento de desenvolvimento social, cultural e educativo, em diálogo permanente com suas comunidades.

Para os museus de ciências, esses referenciais são particularmente relevantes. Ao atuarem na interface entre divulgação científica, educação e sociedade, essas instituições assumem a responsabilidade de tornar o conhecimento científico compreensível, contextualizado e socialmente significativo. A coerência entre missão institucional, práticas museológicas e necessidades dos públicos torna-se, assim, um critério central para avaliar sua relevância no cenário contemporâneo.

## ***Museus de ciências interativos e referências internacionais***

---

No cenário internacional, os museus de ciências consolidaram-se, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, por meio de modelos interativos e experiencialmente orientados. Instituições como o Exploratorium (São Francisco), o Science Museum (Londres) e a Cité des Sciences et de l'Industrie (Paris) contribuíram para a consolidação de um paradigma museológico baseado na experimentação, no aprendizado ativo e na mediação humana qualificada.

Nesse modelo, o foco desloca-se da exposição de objetos científicos para a criação de experiências que estimulem a curiosidade, a investigação e o pensamento crítico. A interatividade deixa de

ser um recurso meramente tecnológico e passa a ser entendida como estratégia pedagógica e museológica, voltada à construção de significado pelo visitante.

Estudos sobre aprendizagem em museus, como o modelo contextual proposto por Falk e Dierking, reforçam que o aprendizado nesses espaços ocorre a partir da interação entre contextos pessoais, sociais e físicos. Essa compreensão sustenta o conceito de aprendizagem ao longo da vida como eixo estruturante dos museus de ciência contemporâneos e estabelece parâmetros para avaliar sua relevância institucional em escala global.

## ***O Museu Catavento: escala, diversidade e impacto social***

---

Inserido nesse quadro conceitual, o Museu Catavento inaugurado em 2009, pertencente a Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, destaca-se por sua escala física e capacidade operacional. Com aproximadamente 12 mil metros quadrados de área expositiva dedicados à divulgação científica, o museu figura entre os maiores museus de ciências do Brasil. Seus relatórios institucionais indicam um público anual superior a 800 mil visitantes, o que evidencia sua capacidade de atendimento em larga escala.

Embora seja amplamente reconhecido como o museu de ciências mais visitado por escolas no país, o Catavento não se orienta exclusivamente ao público escolar. A maioria de seus visitantes segue composta por público espontâneo e familiar, o que o aproxima dos modelos internacionais de museus de ciência voltados a públicos intergeracionais e à aprendizagem ao longo da vida.

Essa diversidade de públicos reforça o papel do museu como equipamento cultural de uso intensivo, com forte impacto social. Em um contexto urbano marcado por desigualdades no acesso a bens culturais e educacionais, o Catavento atua como uma infraestrutura pública de educação científica, contribuindo para a ampliação da cultura científica e para a redução de barreiras de acesso ao conhecimento.

## ***Ciência como campo ampliado: naturais, exatas e humanas***

---

Um dos elementos centrais para compreender o posicionamento do Museu Catavento no cenário global é sua abordagem ampliada do conceito de ciência. Diferentemente de museus que privilegiam exclusivamente conteúdos tecnocientíficos, o Catavento articula, em seu espaço expositivo, núcleos dedicados às ciências biológicas, exatas e tecnológicas com áreas voltadas às ciências humanas.

Essa escolha museológica dialoga com debates contemporâneos que compreendem a ciência como prática social e cultural, inserida em

contextos históricos, políticos e econômicos específicos. Ao incorporar temas relacionados à sociedade, ao comportamento humano e à organização social, o museu amplia as possibilidades de reflexão crítica e estabelece conexões entre ciência, cotidiano e cidadania.

Essa abordagem integrada aproxima o Catavento de discussões internacionais sobre ciência, tecnologia e sociedade (CTS) e reforça seu alinhamento com tendências museológicas que buscam superar visões fragmentadas do conhecimento científico.

## ***Acesso, inclusão e centralidade do visitante***

---

A política de acesso do Museu Catavento constitui um elemento estruturante de seu posicionamento museológico. O museu adota ingressos a valores acessíveis e mantém uma política ampla de gratuidade, que alcança mais de 60% de seus visitantes. Essa estratégia evidencia seu compromisso com a democratização do acesso à ciência e com sua vocação pública.

Do ponto de vista museológico, essa política se articula à centralidade do visitante como princípio institucional. A existência de um setor de visitação estruturado, é tratado como uma função estratégica da instituição e conta com um setor dedicado exclusivamente a essa área, vinculado ao Programa Educativo. Esse setor é responsável tanto por dimensões operacionais, como a organização de fluxos, o controle de acesso e o agendamento de visitas com instituições e escolas, quanto pela gestão da experiência e do acolhimento dos visitantes. Integrado a essa estrutura, o museu mantém um Núcleo de Acessibilidade, que atua de forma transversal no atendimento ao público, assegurando condições de acesso e permanência para diferentes perfis de

visitantes. A existência de uma equipe dedicada integralmente à visitação e à acessibilidade constitui um dos pontos fortes do museu, pois permite atender públicos diversos em larga escala sem comprometer a qualidade da experiência museal. Do ponto de vista museológico, essa organização reforça a centralidade do visitante como princípio estruturante, consolidando um modelo alinhado às diretrizes contemporâneas da museologia e da educação museal.

## ***Acervos vivos, educação ambiental e reconhecimento institucional***

O Museu Catavento é oficialmente reconhecido como jardim zoológico pela Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo, em razão da manutenção de acervos vivos com finalidade educativa, científica e de divulgação do conhecimento. Esse reconhecimento institucional amplia de maneira significativa o escopo de atuação do museu e lhe confere um caráter híbrido, no qual se articulam museologia de ciências, educação ambiental e conservação da biodiversidade. Tal configuração posiciona o Catavento como um espaço estratégico de mediação entre conhecimento científico, questões ambientais e responsabilidade socioambiental. O reconhecimento como jardim zoológico implica, contudo, não apenas a ampliação de funções, mas também a assunção de responsabilidades técnicas, éticas e científicas específicas relacionadas ao manejo de acervos vivos. Ao abrigar coleções biológicas, o museu passa a operar sob parâmetros rigorosos de conservação, bem-estar animal e cumprimento da legislação ambiental vigente, o que demanda

uma estrutura institucional especializada e permanente. Essa condição se reflete na composição de sua equipe técnica, que inclui profissionais de diferentes áreas do conhecimento, como biólogos e médicos-veterinários, integrados de forma contínua às práticas museológicas e educativas da instituição. A presença desses profissionais assegura a adoção de protocolos voltados à saúde, ao cuidado e ao bem-estar dos animais, ao mesmo tempo em que qualifica as ações educativas desenvolvidas pelo museu. A partir dos acervos vivos, o Catavento promove experiências que extrapolam a exposição de conteúdos conceituais, incorporando reflexões sobre sustentabilidade, conservação da biodiversidade e as relações entre seres humanos e meio ambiente. Dessa forma, o museu não apenas comunica ciência, mas contribui ativamente para a formação de uma cultura de respeito à vida, integrando educação científica, responsabilidade ambiental e ética no tratamento de seus acervos vivos.

### ***Considerações Finais***

A análise do Museu Catavento, à luz dos referenciais da museologia contemporânea, permite compreendê-lo não apenas como um museu de ciências de grande escala, mas como uma instituição cultural estratégica na produção e na mediação do conhecimento científico em contextos marcados por profundas desigualdades sociais.

Seu posicionamento institucional evidencia uma compreensão ampliada do papel dos museus, alinhada à definição de museu do ICOM e aos pressupostos da Nova Museologia, ao assumir de forma explícita sua função social, educativa e pública.

O Catavento opera em uma lógica que desloca o

museu de ciência de um espaço de transmissão unidirecional de conteúdos para um ambiente de experiência, mediação e construção de sentidos. A centralidade do visitante, materializada em escolhas institucionais como a estruturação de um setor de visitação dedicado, a política consistente de acesso e a integração da acessibilidade como dimensão transversal, revela uma prática museológica coerente com as diretrizes internacionais de educação museal e com os estudos contemporâneos sobre aprendizagem em museus. Trata-se de um modelo que reconhece o público como sujeito ativo na produção do conhecimento, e não como mero receptor de informações científicas.

Do ponto de vista cultural e científico, a abordagem ampliada do conceito de ciência — que integra ciências naturais, exatas, tecnológicas e humanas — posiciona o Catavento em sintonia com debates contemporâneos que compreendem a ciência como prática social e cultural. Ao articular temas científicos a questões sociais, ambientais e éticas, o museu contribui para a formação de uma cultura científica crítica, capaz de dialogar com os desafios do mundo contemporâneo, como a crise ambiental, as transformações tecnológicas e as desigualdades no acesso ao conhecimento.

O reconhecimento institucional do museu como jardim zoológico e a manutenção responsável de acervos vivos aprofundam ainda mais esse posicionamento. Ao assumir compromissos técnicos, éticos e científicos relacionados ao bem-estar animal e à conservação da biodiversidade, o Catavento amplia sua atuação para além da exposição, afirmando-se como espaço de responsabilidade socioambiental e de educação científica aplicada. Essa dimensão reforça o entendimento do museu como instituição complexa, que articula conhecimento, ética e prática, e que exige uma estrutura profissional diversa e altamente especializada.

Nesse sentido, o Museu Catavento contribui de forma significativa para o campo da museologia ao oferecer um exemplo concreto de como museus de ciência situados no Sul Global podem construir modelos institucionais robustos, socialmente comprometidos e teoricamente alinhados às referências internacionais, sem perder de vista as especificidades de seus contextos culturais e sociais. Sua atuação evidencia que a relevância museológica não está apenas na adoção de modelos globais, mas na capacidade de reinterpretá-los criticamente, produzindo soluções museológicas contextualizadas e socialmente transformadoras.

Ao consolidar-se como uma infraestrutura pública de educação científica em larga escala, o Museu Catavento reafirma o papel dos museus de ciências como agentes culturais fundamentais na construção de sociedades mais informadas, críticas e participativas. Sua trajetória e suas escolhas institucionais oferecem contribuições relevantes tanto para o debate museológico contemporâneo quanto para a reflexão sobre o papel da ciência e da cultura na vida social, reforçando o museu como espaço de mediação, diálogo e responsabilidade pública.

# Referências



CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS (ICOM).  
Definição de museu. Paris: ICOM, 2022.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François.  
Conceitos-chave de museologia. São Paulo: ICOM  
Brasil, 2013.

FALK, John H.; DIERKING, Lynn D. The museum  
experience revisited. Walnut Creek: Left Coast  
Press, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM).  
Política Nacional de Educação Museal - PNEM.  
Brasília: IBRAM, 2017.

RIVIÈRE, Georges Henri. La muséologie: cours de  
muséologie. Paris: Dunod, 1989.

VARINE, Hugues de. As raízes do futuro: o  
patrimônio a serviço do desenvolvimento local.  
Porto Alegre: Medianiz, 2014.

MUSEU CATAVENTO. Relatórios institucionais e  
dados de visitação. São Paulo, s.d.

